

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 600 réis
 Com estampilha 600
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de Agosto de 1909

ASSUMPTOS LOCAES

E' a viação municipal um dos assumptos que em qualquer concelho mais deve prender a attenção da corporação administrativa que ao mesmo superintende, porquanto do bom ou mau estado de conservação das estradas depende o maior ou menor desenvolvimento dos seus ramos industrial, commercial e agrícola.

Facilitar os transportes é concorrer directamente para o incremento progressivo dos diversos ramos da economia social, e, que saibamos, ninguem se atreve a duvidar que essa facilidade está directamente ligada á viação e ao seu estado de conservação. Mas se assim succede em geral muito mais sensível se torna o facto no nosso meio quer por ser essencialmente commercial e agrícola e consequentemente mui movimentado de vehiculos, quer por ser menos estavel e duradoira a viação em consequencia das estradas, por via de regra, assentarem em sub-solo arenoso e movediço que, não imprimindo ao ballastro grande resistencia, facilita a sua ruptura.

Parte das receitas municipaes dão por lei entrada na Caixa Geral dos Depositos e, a não ser por decreto especial do Governo, nenhum outro destino ou applicação póde ter que não seja referente a viação.

Succede que a verba orçamental de viação no nosso concelho é relativamente importante e ninguem pelos motivos já adduzidos deve pensar em derival-a para outros fins. N'estas circumstancias razão alguma justificativa ha para que se descurem as estradas municipaes, não só porque, reparadas a tempos e horas convenientes, prestam commodos serviços ao publico, mas tambem porque essas reparações, longe de representarem desperdicio, constituem avultada economia municipal.

Infelizmente, ou porque assim se não pense por parte da nossa edilidade ou porque ella cure

antes de assumptos de campanario, do que dos verdadeiros interesses municipaes, certo é que mui superficialmente se volvem vistas para este ramo de administração e que, com grave prejuizo das classes productoras, se descure e desleixa a viação. Este facto anomalo, sobre todos os inconvenientes de si emanados, revela e attesta aos nossos visitantes a incuria e o menosprezo a que se acham votados, na actualidade, os negocios administrativos do concelho.

Sem animo de hostilidades nem vontade de levantar attrictos e muito menos de deprimir aptidões, sómente com o firme proposito de pugnar pelo bem-estar do concelho, e nomeadamente d'esta villa, esboçamos estas ligeiras considerações convictos de que a nossa voz chegará até ao seio da vereação e esta, volvendo, como lhe cumpre, a sua attenção e cuidados para tão instante assumpto, desenvolverá a sua reconhecida actividade e competencia em favor do mesmo.

Ouzamos esperar que assim succeda e folgaremos poder em breve registrar, de envolta com os nossos encomios, o cumprimento do que se nos afigura um dever imperioso.

INVENCIVEIS

E POR SI MUOVE
Galileo Galilei

Em dia calmo subamos ao ponto mais alto d'uma montanha.

Lá do cimo olhemos as lours messes que se estendem ao longo do fertilissimo vale.

N'esse instante que observamos? Assim rapidamente, parece, que tudo está immovel.

Nem uma paveia se move. A ligeira aragem, que passa, indistinctamente bole na folhagem que põe umas manchas de sombras no solo uberrimo.

Tudo repousa. Até umas pequenas nuvens que pairam no horisonte, parecem paradas.

Fixemos todo este deslumbrante panorama com um pouco de attenção.

O espectáculo é então muito diferente.

O trigo onduleia graciosamente. Lentamente nos espaços vão caminhando os farrapos que ligeiramente offuscam o brilho do sol ardente.

Nas arvores tremem vagirosamente as folhas.

Ao fundo o mar está um quasi nada encrespado pela imperceptível viração.

Debaixo d'aquelle aparente repouso ha vida.

Manifesta-se em tudo.

Podemos julgar adormecida a propria Natureza, mas ella incessantemente cria e affaga nos seus seios os productos do seu trabalho, os mais bellos e variados.

A vida é, deixem que assim diga, uma continua transmigração.

Podem os homens philosophar, descrerem ou perderem-se em ne-phalibatices, mas o certo, o incontestavel é que caminhamos sempre e sem detença.

Foi uma religião muito antiga que atou os primeiros elos da familia.

Ficamos desde já presos ao movimento social que se vae desenrolar dos tempos primitivos até á actualidade.

E facto notavel é sempre a fé, a crença n'alguma ideia que domina a multidão que a lança no caminho do progresso.

Vimos já que o homem deixou de viver isolado para se tornar um ser sociavel.

Por circumstancias certamente identicas e por uma razão simples, talvez, a da defeza, constituida a familia agruparam-se, juntaram-se dando este novo nucleo a formação da phratie.

Da reunião das phrates sahio a tribu e da federação das tribus a cidade.

A cidade é pois fundada sobre uma religião e constituida como uma Igreja.

São interessantissimas todas as solemnidades para a fundação ou conquista das cidades.

Na longa elaboração, que rapidamente descrevemos, devemos ter em conta que os usos e costumes foram naturalmente integrando-se no movimento operado.

O direito que não é por natureza absoluto e immudavel, modifica-se e transforma-se.

Acompanha a corrente do tempo em que tem que servir.

E' obra humana e como tal forma-se, desenvolve-se, altera-se e segue enfim o movimento das instituições, dos costumes das crenças.

Nada escapa á evolução que Eliseo Reclus definiu «o movimento infinito de quanto existe, a transformação incessante do Universo em todas as suas partes, desde as origens eternas até ao infinito do tempo».

Um dia porém a maior das revoluções, segundo Strauss, o Cristianismo, faz a sua aparição e não

se contenta já com o direito domestico, o governo do povo, as leis civis da antiguidade.

E como todas as revoluções fazem as suas primeiras conquistas entre os necessitados e descontentes, o mundo vae assistir a transformação completa do que até ahí estava em uso.

Jesus n'um grito sublime de fraternidade préga aos seus discipulos: «Ide e ensinae todos os homens».

Perante elle são todos eguaes.

Não ha castas, nem gerações, nem sexos a dominar.

Christo o prégador d'essa democracia cujo regimen Thucydides julgou preciso para que os pobres tivessem um refugio e os ricos um freio, divinizou, como hão-de vêr, a melhor parte da criação de Deus, a mulher.

Até então as leis gregas e romanas prescreviam que as filhas estivassem submettidas a seu pae e pela morte d'este a seus irmãos e a seus agnados; casada vive sob a tutela de seu marido; viuva não mais volta á companhia de sua familia porque a havia renunciado para sempre pelo casamento sagrado, mas fica na dependencia de seus proprios filhos ou, na falta d'estes, na dos mais proximos parentes de seu marido.

A mulher era a escrava de seu senhor, e até a lei de Manou negava-lhe absolutamente o direito de se governar á sua vontade.

O velho culto que a mantinha n'este grau de inferioridade, resvalou para a deixar igual moralmente ao seu inseparavel companheiro.

A submissão secular, a que a sujeitaram, não lhe entibiou a meiguice, não lhe empederniu o coração, porque «só não perdôa com facilidade quem nunca sentiu no peito a chamma d'um verdadeiro amor».

A mulher fonte inexgotavel de amor, de carinho e abnegação sentiu bem a sua situação, encarou-a, e firmemente accitou a egualdade que lhe davam.

Logo instinctivamente achou esse resultado que Rant só mais tarde havia de enunciar assim: «O homem e a mulher não constitue o ser humano inteiro e completo senão reunidos; um sexo completa o outro».

Desde então o seu maior ideal tem sido unir-se, prender-se, formar uma só alma dos dois complexos organismos.

E pela delicadeza de seu ser, pela fragilidade de seu sexo, ella escolhe naturalmente as obras que mais necessitam a graça e docilidade de seu rosto, a bondade de seu coração.

Tendo chegado, como Spencer, á convicção de que o corpo e o espirito devem ser objecto da mesma solicitude e que o ser humano deve ser completamente desenvolvido a mulher moderna, ao sentir cumprida sobre a terra a missão da religião que a exaltou, procura elevar-se,

para se manter integra, e então despida de todos os preconceitos poder pesar tranquillamente na sua Razão a não necessidade d'esse freio religioso, ou d'esse refugio de Thucydides, para praticar o Bem.

E' lhe sufficiente ter coração e amor.

Dizem-no claramente as mulheres vareiras alistando-se nas forças que marcham a angariar o capital para a futura modelar Misericordia.

Ao seu de filar essas avançadas insubstituíveis e invencíveis que concitei á lucta apesar de quanto tenho escripto, sobre a apathia d'Ovar, direi como Galileu, mas publicamente: E comtudo move-se.

Agosto, 1909.

Julio Soares.

A visita d'um collega

Apoz tres annos de ignorada existencia visitou-nos «A Verdade». Veio-nos, inexperadamente, portas adentro o numero 62 d'esse soít disant independente quizenario que, segundo se lê no frontispicio, vê a luz da publicidade na invicta cidade do Porto sob a competetissima direcção do reveren-to pastor das ovelhas de Es-moriz—A. André de Lima. Propriedade da sociedade Lima & C.ª tem como administrador um outro reverendissimo que assigna A. F. Milheiro.

Feito, á laia de nariz de cera, o preambulo identificativo do novo visitante cumpre-nos endereçar-lhe os cumprimentos que a boa cortezia jornalística manda dispensar a um collega que deseja honrar os escriptorios da nossa redacção com a sua quizenal comparsencia e enriquecer o nosso archivo jornalístico.

Longe estavamos, confessamos, de tal sdrpreza.

Demasiado serodia e assaz extemporanea nos chega a visita de «A Verdade». To lavia acolhemol-a com a devida urbanidade e, por um dever de camaradagem, vamos permutar.

Apoz os primeiros momentos de pasmo pelo advento aos nosos escriptorios do orgão reaccionario natural e consequentemente inquirimos sobre a razão causal.

A amabilidade do director? Hum... torcemos o bico. O tardio reconhecimento das atencões e finezas in illo tempore recebidas? Hum... hum... o apostata não volve facilmente ao aprisco, não se compadecem os seus sentimentos com a conversão.

E, enquanto matutavamos no descortina nento da determinante, abrimos «A Verdade»; e, relanceando vagamente pela primeira pagina os olhos, desde logo se nos deparou a verdadeira razão do seu inexperado apparecimento. Em typo normando, bem visível, um argo «Misericordia d'Ovar» «resposta a um livre pensador» veio dar-nos a chave do enigma. A sua leitura deu-nos a impressão de que fallava o reveendissimo director mas de tal peccado nos temos de penitenciar e inplorar a absolvição perpetua porque o vimos firmado pelo não menos reverendissimo Alexandre Milheiro.

Pouco interesse nos despertava no decurso da leitura, a materia versada, já pela inanidade da argumentação empregada pelo reverendissimo Milheiro, apenas recomendavel por um homonymo de disparates, já porque ella visava a um collega local de reconhecida competencia para dar condigna resposta, não carecendo de auxilio nosso

que, de mais a mais, por costume temos affistar-nos de contendas alheias, eis senão quando deparamos com uns periodos que justificam o ingresso de «A Verdade» na nossa redacção.

Eil-os: «Toda» as clas e: a receberam bem (a Misericordia) menos a minha, disseste tu. (Dirige-se ao articulista da «Patria»). Não menino; isso é uma refinada menti a emanada de uma gazeta d'essa terra (é nosso o grypho). Olha lá: tu não lêste a jesuitica «Verdade» de 18 de julho ultimo?

Pois lê que lá encontrarás desfeita essa grandissima pêsca; e tambem lá verá» o conceito da tua conterranea «Discussão» (continua a ser nosso o grypho) que me apresentas como jornal catholico e muito temente a Deus.

E mais abaixo: «Mas não tem feito mais nada, accrescentas tu logo.

Nem tem que fazer. Pois não sabes que o snr. dr. Sobreira até forjou um artigo pelo qual os padres são dispensados (é de «A Verdade» o grypho) de metter o nariz nos negocios da Misericordia, de impôr (!) ou offerecer os seus serviços aos achacados, ficando apenas obrigados a mandar para lá benesses? (tem a mesma maternidade o grypho). Benesses, muitos benesses é o que o snr. doutor pe lê».

Ao papel reaccionario e jesuitico que por irrisão se appellida «A Verdade» quando da mentira só mente se serve para deturpar factos e justificar pseudo-attitudes perante o humanitario emprehendimento que se projecta levar a cabo n'este populossissimo concelho, onde a miseria bate descarovelmente á porta de grande numero de municipes, daríamos o verdadeiro destino se não houvessemos necessidade de destruir o effeito que prventura possa advir do mentir, mentir sempre que da mentira alguma coisa fica e de inquirir do sacripante signatario do artigo, provavel testa de ferro do director do jornal, hierarchico superior, ou então seu inclyto discipulo no manejo da insidiosa arma da intriga, a que titulo e com que direito traz para a tela da discussão o nosso director invoca o seu nome como testemunho de uma falsa asserção por elle invocada.

Como porém o tartufo, signanter do artigo, se arroja a uma affirmativa que por titulo algum deshonoraria o seu auctor, quando verdadeira, mas que é falsa, falsissima e só reproduzida com a requintada má fé de que soem valer-se os hypocritas afim de levarem a agua ao seu moinho, preciso se torna desmascaral-o affirmando-lhe que mente quando afirma que no projecto dos estatutos da Misericordia se encontra inserto aquelle artigo e, muito mais ainda, quando tem o arrojido de attribuir a sua paternidade ao nosso director. Todos, menos o escriba automatico, comprehendem o motivo do despeito que determinou o chamamento do nosso director á tela da discussão travada entre «A Verdade» e «A Patria». Ao pobre cura d'almas, sem auctoridade para se subtrahir ao mandato imperioso e despotico do seu superior, devemos applicar-lhe a celebre phrase do Nazareno «Pater demitte illis...» e lamentarmos apenas a inconsciencia com que presta a sua assignatura a um acervo de aleivosias sem nexo, nem concatenação.

O artigo «a Misericordia e os parochos» inserto na «Discussão» de 4 de julho preterito, porque expunha sem rodeios a incorrecção que se

tinham havido para com a Misericordia alguns parochos do concelho e nomeadamente (para que negal-o?) o de Es-moriz que é o proprio e genuino director de «A Verdade» provocou o anathema d'esse eximio ministro da egreja que, na sua sabia orientação, entendeu ser maior vitude e obra mais altruista incitar os freguezes a derivar para a estrada do mar o seu concurso pecuniario do que exhortal-os a corresponder ao appello feito pela commissão executiva, delegada da grande commissão preparatoria da Misericordia.

E para encobrir essa aberração dos principios humanitarios e altruistas, tanto mais censuravel quando é certo que tem por inspirador um ministro da religião, manda por um ingenuo thuriferario escrever que o snr. dr. Sobreira forjou um artigo pelo qual os padres são dispensados de metter o nariz nos negocios da Misericordia, de impôr ou offerecer os seus serviços aos achacados.

Aonde está esse artigo assim forjado seu Milheiro?

Na Misericordia, se vingarem os estatutos, curar-se-ha de todas as miserias corporaes de catholicos e acatholicos. Exercer-se-ha a Caridade e esta magnanima virtude cabe bem em todas as religioes, em todas as crenças.

Não se consentirá a imposição de crenças mas acatar-se-ha a de todos, sem quebra dos seus principios lithurgicos.

Sabe reverendissimo Milheiro o que é a Misericordia?

E' exercer a grande maxima christã: «fazer bem sem saber a quem» e não vir vomitar dislates para um jornal onde se pretende defender ideias reaccionarias contra as quaes energicamente protestamos.

E' desfiar o rosario de virtudes, repartir pelos infelizes esse manancial de obras caritativas para cujo exercicio urge crear e dotar um estabelecimento modelar e para o qual se pede, tambem sem distincção de crenças, o obulo sacrosanto que ha-de dar comer a quem tem fome, beber a quem tem sede, vestir os nus, visitar os enfermos e encarcerados, dar pousada aos peregrinos, remir os captivos e enterrar os mortos, e não furtar-se com mentirosas evasivas jesuiticamente lançadas na «Verdade» ao cumprimento de um dever de humanidade que a todos se impõe e muito mais ainda á classe sacerdotal pelo seu especial mister.

A Misericordia não exclue o clero nacional secular; alli terá livre ingresso sempre que for requisitada a sua presença.

Que culpa porém teremos nós ou a Misericordia que o reverendissimo Milheiro ou o seu inspirador não saiba lêr e interpretar?!

NOTICIARIO

Subscrição para o hospital d'Ovar

Transporte Rs	8:476\$480
D. Augus'ta Smith Chaves, de Lisboa	3\$000
Somma	8:479\$480

(Continua)

Pesca

Apoz alguns dias em que foi licito aos pescadores auferir o parco sus-

tento para as suas familias embraveceu o mar por occasião dos lançamentos cognominados de S. Bartholomeu e impeliu a continuação do trabalho. Na semana finda sopraram rijas as nortadas volvendo a escacez da pesca e a difficuldade dos trabalhos em consequencia das cor e tes violentas produzidas na no sa costa. Caranguejo e d'onde aonde algum carapáu e mais não disse.

Ferias

Com o advento do mez de setembro o despacho judicial excepto no que respeita a commercio para o qual só ha as chamadas ferias divinas.

Desastre

D-vido a imprevidencia mais um desastre e de lamentáveis consequencias ha a registrar. Na manhã do dia 25 do corrente andando o menor Francisco, filho de Bernardo d'Oliveira Pees, de 10 annos de idade, da rua do Pinheiro, na apanha de pinhas teve a infelicidade de se desequilibrar e dar uma queda de que lhe resultou fracturar as duas coxas.

Recolhido ao hospitalahi foi operado pelos medicos de serviço dra. Almeida, Amaral e Baptista, ficando em tratamento na competente enfermaria.

O seu estado é por emquanto grave.

Festividades

Como já annunciamos, tem hoje lugar na egreja matriz a festividade em honra do Sagrado Coração de Maria, a qual é revestida do costumeo luzimento.

E' orador o snr. padre Cirne e tem a assistencia da philharmonica Ovarense.

Teve pequena concorrencia a festa de S. Domingos effectuada domingo passado no logar do Sobral.

Fizeram-se ouvir no arraial a philharmonica Ovarense e a de Vallega.

Inspeções

Do dia 6 a 11 do corrente tem lugar no edificio da camara as inspecções sanitarias aos mancebos recenseados este anno no concelho d'Ovar para o serviço do exercito e armada, pela seguinte ordem de freguezias:

Dia 6—Es-moriz (45 mancebos) e S. Vicente de Pereira (11).

Dia 7—Cortegaça (24) e Arada (32).

Dia 8—Vallega (58) até ao mancebo Manuel Pereira da Silva, inclusivé.

Dia 9—Restantes de Vallega (5) e Ovar (54), desde Abel Soares Balreira até Francisco Rodrigues Louro, inclusivé.

Dia 10—Ovar (59), desde o mancebo Francisco Rodrigues Valente até Manoel Fernandes da Graça, inclusivé.

Dia 11—Restantes d'Ovar (40) a começar em Manoel Fernandes Lamarão, e Maceda (18).

Os mancebos a inspecionar devem, até á vespera da respectiva inspecção, solicitar guia d'apresentação, sob pena de serem desde logo considerados apurados para infanteria.

A respectiva junta é, como já no-

ticiamos, constituída pelos snrs. maior Alfredo Adelino Saldanha, capitão medico Dr. Zeferino Martins da Silva Borges e tenente Antonio Ferrão.

Exames

De 21 a 24 deram o seguinte resultado os exames do 2.º grau d'Instrução primaria realizados n'esta villa:

Dia 21—*Approvedos:* José Maria Dias de Carvalho (distincto), José d'Oliveira Luzes, José Rodrigues de Pinho e Leuro d'Oliveira Santos.

Dia 23—*Approvedos:* Manoel Augusto de Pinho Valente, Manoel Augusto Pereira da Silva Moura (distincto) Manoel Carvalho dos Santos e Manoel Eduardo Faustino Marques.

Dia 24—Prova escripta, sendo todos os alumnos admitidos a prova oral.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 30, os nossos amigos dr. Salviano Pereira da Cuiha e Francisco d'Oliveira Gomes.

E no dia 3 de setembro o snr. Antonio Ramos.

Nossas felicitações.

—Em goso de licença partiu ante-hontem para Cambra, acompanhado de sua esposa, o snr. dr. José Luciano Correia de Bastos Pina, digno agente do ministerio publico n'esta comarca, seguindo, apoz uma curta estada, n'aquella localidade, para Entre os Rios.

—Encontra-se no Furadouro, a uso de banhos, com suas familias os snrs. Antonio Dias Simões, Manoel Valente d'Almeida, familia Araujo, Guilherme Bressane Leite Perry, Antonio d'Oliveira Mello e Fernando Arthur Pereira, d'esta villa, e drs. Eduardo Vaz e Antonio Toscano, respectivamente advogado e contador da Feira.

—Tambem seguem no principio da semana para aquella praia os snrs. dr. Antonio dos Santos Sobreira e familia, D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso e familia, Eduardo Ferraz d'Abreu e esposa, João Ferreira Coelho e familia, Antonio Valente compadre e esposa, Antonio Augusto Freire de Liz e familia, Manoel Gomes Dias e irmã, dr. João Maria Lopes, Manoel Paes e familia e Frederico Camarinha Abragão e familia.

—Encontra-se n'esta villa, em exercicio de suas funcções, o snr. dr. João de Mello, sub-delegado d'esta comarca.

—Partiu no dia 21 para Lisboa com destino á Beira (Africa Oriental) o nosso conterraneo snr. Rodrigo Marques dos Santos.

D. sejamos feliz viagem e prosperidades.

Movimento parochial

De 20 a 27 d'agosto

BAPTISADOS

- Agosto, 20—Rosa, filha de José Corrêa de Pinho e de Rosa Soares de Pinho, da rua dos Ferradores.
21—Arthur, filho de José Rodrigues e de Anna da Silva Lopes, da rua do Bajunco.
—Alvaro, filho de Francisco Maria d'Oliveira

Ramos e de Anna Soares d'Almeida Ramos, do Largo do Chafariz.

Agosto, 22—Alice, filha de João Maria da Silva Natária e de Anna Rodrigues, da Ponte Nova.

—Rosa, filha de José Ferreira Pacheco e de Rosa Ferreira Marcelino, da Ponte Reada.

—Maria da Graça, filha de José Manoel d'Oliveira Manarte e de Maria de Jesus d'Oliveira, da travessa dos Campos.

—Antonio Maria e José Augusto, gêmeos, filhos de Antonio Maria de Pinho Alho e de Margarida de Pinho, da Lagôa de S. Miguel.

—Margarida, filha de Antonio d'Oliveira Pinto e de Maria Gracinda d'Oliveira, da rua dos Maravalhas.

—Maria Palmira, filha de Manoel Augusto André Boturão e de Maria Gracia de Pinho dos Santos, da rua do Lamarão.

CASAMENTOS

Agosto, 21—Angelo da Silva Sarmiento e Maria Rosa de Jesus, da rua da Fonte.

OBITOS

Agosto, 22—Maria do Carmo, de 23 mezes d'idade, filha de Bernardo d'Oliveira Marques e de Maria Palmira Rodrigues Alegre, da travessa dos Campos.

—Carlos, de 7 mezes incompletos d'idade, filho de Manoel Francisco Baeta e de Rosa d'Oliveira Duarte, do Sobral.

23—Seraphim de Pinho Branco, de 12 annos e 5 mezes d'idade, filho de Manoel Maria de Pinho Branco, e de Rosa Ferreira de Pinho, da rua da Fonte.

24—Palmira, de 1 anno d'idade, filha de José d'Oliveira Duarte e de Joanna Rosa Thereza de Jesus, da Lagôa de S. Miguel.

25—Henrique, de 7 mezes incompletos d'idade, filho de Henrique Pereira dos Santos e de Rosa de Oliveira da Graça, da rua dos Lavradores.

26—João dos Santos Calino, de 21 annos, solteiro, da rua do Outeiro.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de julho o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 53, sendo 38 do sexo masculino e 15 do feminino.

Casamentos 22.

Obitos 38, sendo 26 varões e 12 femeas.

Obitos por edades:

Table with 2 columns: Age range and number of deaths. Rows include: Até aos 2 annos (13), De 2 a 10 (7), De 10 a 20 (0), De 20 a 30 (0), De 30 a 40 (0), De 40 a 50 (3), De 50 a 60 (4), De 60 a 70 (1).

De 70 a 80 (6), De 80 a 90 (2), De 90 a 100 (1)

Total. 38

Obitos por causa de morte:

Table with 2 columns: Cause of death and number of deaths. Rows include: Variola confluyente (1), Sarampo (1), Diphteria e garrotinho (1), Gripe (1), Tuberculose pulmonar (2), Hemorrhagia cerebral (1), Lesão cardiaca (2), Bronchite aguda (1), Broncho-pneumonia (1), Pneumonia (1), Congestão pulmonar (1), Enterite (5), Debilidade congenita (4), senil (5), Alcoolismo chronico (1), Angina (1), Escrophulose (1), Ictericia grave (1), Asthma (1), Doenças ignoradas (6).

Total. 38

Annuncios

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Antonio Rodrigues da Silva Pichel e mulher Delfina Alves, ausentes no Brazil, em parte inserta, para no praso de dez dias, findo que seja o dos editos, pagarem no cartorio do mesmo Escrivão a quantia de 28\$115 reis de custas que lhes pertenceu pagar, como herdeiros, no inventario orphanologico a que n'este juizo e pelo dito cartorio se procedeu por fallecimento de seu pae e sogro José Rodrigues da Silva Pichel, que foi do logar do Paço, freguezia de Esmoriz d'esta comarca, ou nomearem á penhora bens sufficientes para tal pagamento e das custas que accrescerem, sob pena da nomeação se devolver ao exequente que é o Ministerio Publico.

Ovar, 20 de agosto de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(694)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da segunda vara civil da cidade e comarca do Porto e cartorio do escrivão—Rodrigo Evaristo—pendem seus termos uns autos de execução de sentença que João de Souza

Pinto, comerciante, morador no Campo dos Martyres da Patria. d'aquella cidade, move contra Francisco Alves da Rocha, e mulher Adelaide Alves da Rocha, aquelle fallecido em 6 de Dezembro de 1907, no logar da Bouga, freguezia de Santo Thyrso de Ramos, da comarca da Villa da Feira; e por appenso aos mesmos autos se acha um processo de habilitação deduzida pelo exequente na qual e a requerimento d'este, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio, a citar os herdeiros ou representantes do fallecido executado, para na segunda audiencia do expediente, posterior ao fim do praso dos editos, verem accusar a citação, e ali assignar-se-lhes o praso de tres audiencias para deduzirem os fundamentos da sua legitimidade para com elles proseguirem os termos da referida execução, sob pena d'esta proseguir com o Ministerio Publico. As audiencias n'aquelle Juizo, fazem-se no Tribunal Judicial, sito á rua de S. João Novo, da cidade do Porto, todas as terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dia santo ou feriado, e, sendo santificado se fazem no outro dia, não sendo tambem dia santo ou feriado, sempre á mesma hora e local.

Ovar, 27 de Agosto de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Amadeu Soares Lopes.

(695)

Venda de terras

Vendem-se duas boas terras de lavradio, contiguas, situadas perto do matadouro municipal da villa d'Ovar, tendo agua de rega do rio.

Quem as pretender escreva dizendo quanto offerece, ou a A. B. Carneiro ou ao dr. Augusto Crespo, ambos em Lisboa, na rua do Quelhas, 24.

Imprensa Civilisação

Ylva Lemos & Gonçalves

R. Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

Trabalhos typographicos

em todos os generos

por precos modicos.

EDITORES - BELEM & C.^a
R. Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:
As Mulheres de Bronze
O melhor romance.
XAVIER MONTÉPIN
Em 3 pequenos volumes.
Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.
Tomo mensal. 200

Edições por assignatura na mesma casa:
A FILHA MALDITA
Romance illustrado
de **EMILE RICHEBOURG**
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher
Romance illustrado de
D. Julian Castellanos
Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura. 200 réis

AS DUAS MARTYRES
(Annaes secretos da inquisição)
Cada tomo 100 réis

LUCTAS D' MOR
Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL
(Joanna a doida)
Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS
Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS
Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES
Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher
(A descoberta da America)
Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110
LISBOA

Tratado completo
de cosinha e copa
POR
CARLOS BENTO DA MAIA
Auctor dos Elementos de Arte Culinaria
fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis.
Tomo de 80 paginas illu trado 200

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{da}
LIVREIROS EDITORES
Rua Aurea, 132 a 138
LISBOA

SERÕES
Revista mensal illustrada
Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
DE
CERVANTES
Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER
Bibliotheca de conhecimentos uteis
Cada volume de 250 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 3 em 3 mezes
Esta bibliotheca renne em pequenos
volumes praticos, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interesan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.
Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPRESA
do
Almanach Encyclopedico Illustrado
Editor-proprietario—Abel d'Almeida
80, Rua do Alecrim, 82 — **LISBOA**

Obras publicadas por esta empresa:
Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e anotação de Agostinho Fortes.
As Mentiras Convencionaes
da Nossa Civilização, de Max
Nordan. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.
A Psychologia das Multidões,
de Gustavo le Bon. Tradução de Agus-
tinho Fortes.
Cada volume: brochado, 200 réis; ec-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR
Chiado, 61 — **LISBOA**

Todas as litteraturas
1.^o volume
Historia da litteratura hespanhola
PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do secul
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.
NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 15 DE MAIO**

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49		2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2		3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh.	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	—	7,49	—
Ayanca	—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16		—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.	
Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	TARDE	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
Ayanca	4,37	—	—	—	11,42		—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,48	—	—	—	11,48		—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57		—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
Carvalh.	5,2	—	7,31	10,31	12,8		—	4,19	5,46	—	7,36	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13		—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,88	7,42	10,42	12,18		—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,84		—	2,39	6,14	6,55	8,4	10,35	11,36
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47		—	8,18	7,15	8,1	9,4	11,16	12,24

João Romano Torres & C.^a
EDITORES
120-A, R. Alexandre Herculano, 120 D
LISBOA

Traz em publicação:
Diccionario de Hygiene e Medicina
(Ao alcance de todos)
Obra illustrada
Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiaes para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptoms e tra-
tamento de todas as doencas,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos
etc.—regimen, etc., etc.
Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico
POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites
CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.
O maior successo em leitura!
30 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.